

A UCS É
PRA VOCÊ
QUE CRIA O
FUTURO.



XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia

De 5 a 7/10

Local: UCS - Cidade Universitária,
Caxias do Sul

jovenspesquisadores.com.br



PIBIC-CNPq

Pesquisando com: a experiência de navegação sob a perspectiva
do sujeito com deficiência visual



PROINCLUIR2

Autores: Luiza Frizzo de Godoy, Cláudia Alquati Bisol, Carla Beatris Valentini

INTRODUÇÃO

- Este projeto está vinculado ao projeto “Pesquisando com deficientes visuais para construção de acessibilidade para o Objeto de Aprendizagem Incluir”.
- O Objeto de Aprendizagem Incluir (www.proincluir.org) é um recurso digital que visa facilitar o processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma navegação acessível e inclusiva.
- Como forma de organização, o portal é dividido em módulos (Limites, Diversidade, Ensino, Surdez, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Deficiência Visual e Tecnologia Assistiva). Estes, por sua vez, estruturam-se em três níveis: Mobilização, Provocação e Informação-Reflexão.
- Atualmente, o foco volta-se para a construção da acessibilidade a partir da perspectiva de uma pessoa com deficiência visual, partindo do princípio de que quem tem maior propriedade para falar acerca das suas estratégias, facilidades e dificuldades é o próprio sujeito.
- Para além da disponibilização de conteúdos, objetiva-se gerar uma experiência com atribuição de significado, que seja capaz de promover a desconstrução de conhecimentos postos e, também, contribuir para a aquisição de novos. Tal construção é facilitada pela perspectiva do pesquisar COM.

OBJETIVO

- Compreender o lugar de fala da pessoa com cegueira e seus saberes, relacionados ao contexto da navegação na web e às formas de acessibilidade, a partir de uma experiência de navegação compartilhada.

METODOLOGIA

- Delineamento: qualitativo e exploratório;
- Participante: um estudante com cegueira congênita de um curso de graduação da Universidade de Caxias do Sul;
- Instrumento: duas entrevistas cartográficas.

DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL

- Deficiência Visual: caracteriza-se pela diminuição parcial (baixa visão) ou perda total da visão (cegueira), podendo ser congênita ou adquirida com o passar do tempo. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2020).
- Acessibilidade Digital: consiste na retirada de empecilhos da Web, seja em termos de acesso, navegação ou entendimento do conteúdo apresentado (GOVERNO DIGITAL, [201-]).
- Pesquisar COM: forma de pesquisa permite que o sujeito investigado contribua com indagações ao pesquisador. Assim, o conhecimento é produzido em uma interseção, ou seja, perpassa um processo coletivo, no qual o referencial de cada integrante é considerado e, dessa forma, contribui para o desenvolvimento do estudo (MORAES, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- A navegação compartilhada pressupõe a existência de uma construção conjunta (pesquisar COM), que, nesse projeto, partiu da articulação do referencial de uma pessoa com deficiência visual – mais especificamente, de um estudante – e de videntes.
- A partir do acompanhamento da navegação, foi possível identificar os pontos acessíveis do objeto de aprendizagem, mas, também, os espaços que poderiam ser pensados de uma outra maneira, levando em consideração um outro referencial de mundo.
- As modificações englobaram propostas de audiodescrição de conteúdos. Todavia, além da descrição convencional, criamos uma experiência estética, na qual o sujeito é envolvido em um processo com atribuição de significado, a partir de uma narrativa.



- As principais transformações ocorreram nos módulos da Deficiência Física e Deficiência Visual. Entretanto, outras alterações estão sendo realizadas em outros pontos do portal.
- A partir da navegação compartilhada, é possível oportunizar que uma pessoa com deficiência visual exerça a sua voz e exponha os seus conhecimentos, já que, muitas vezes, ela é colocada em uma posição de objetificação – caracterizada pela constante retirada de humanidade dos sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Diante da objetificação, a pessoa com deficiência visual fica destituída de desejos e da sua subjetividade, sendo condicionada a partir do viés do outro. Desse modo, o pesquisar COM auxiliou na restituição desse lugar de fala e, conseqüentemente, da condição humanizada.
- No presente projeto, buscou-se construir novas formas de acessibilidade, a partir dos relatos de quem tem mais propriedade para falar acerca das suas facilidades e dificuldades: a pessoa com deficiência visual.
- Os desdobramentos das interações geraram modificações no portal, que consideram as percepções de outros referenciais, o que resultou em uma amplificação dos sentidos a serem explorados na web, ultrapassando a dominância visuocêntrica.
- Cada vez mais, transcende-se a oposição binária entre normalidade e anormalidade, na qual se espera que haja uma maneira adequada e desejada de habitar o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUBER, Martin. **Eu e tu**. 2ª. ed rev. São Paulo: Editora Moraes, 1974.
- GOVERNO DIGITAL. **Acessibilidade digital**. Brasil: Governo Federal. [201-]. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital>>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Glossário da educação especial: censo da educação básica - 2019**. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília, DF: INEP/MEC, 2020.
- MORAES, Márcia. PesquisarCOM: política ontológica e deficiência visual. In: MOSS, Angela; Rodrigues, Simone (Eds.) **Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa COM pessoas com deficiência visual**. Rio de Janeiro: NAU, 2010, p. 15-31.